

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

Director

EDITOR—HENRIQUE GOMES

PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO

PUBLICAÇÃO—ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANTONIO JOAQUIM D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO

E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I—59 E 61

OS PRINCIPIOS

DO

CENTRO CATHOLICO

(SOPHISMAS E CONTRADIÇÕES)

Os defensores do centro catholico, para infringir este desastrado elixir, invocam a cada passo os direitos de Deus. Ainda ha pouco o *sapientissimo* director da *sapientissima* «Voz da Verdade» dizia que não podia renegar a causa de Deus para se alistar n'uma causa humana...

Já evidenciei o miseravel sophisma que estas palavras encerram. Nem Deus nem a igreja nos exigem a abdicção de crenças politicas. O unico dever que, n'esta materia, nos impõem a consciencia e a moral é o de suffragar, *quando circumstancias excepcionaes não recommendarem a abstenção* candidatos verdadeiramente catholicos e patriotas, se os houver; e, caso os não haja, é aconselhada a theoria do mal menor.

Poderão os defensores do «centro» combater esta doutrina?—Seguramente, não.

Pois bem. N'este caso, permittam-me um conselho. Para apregoar e diffundir esse infortunado centro falem apenas nos interesses da igreja. Não invoquem mais esse miseravel sophisma dos direitos de Deus.

Mas desde já lhes declaro que esse mesmo recurso lhes negarei, pois hei de provar, no artigo seguinte, que os proprios interesses da igreja condemnam esta aleijada e rachitica organização.

Analysemos hoje os decantados principios do «centro» a que, nas atropalhções do naufragio, se agarra o fallido senador.

Lançando mão da «Liberdade» vejo que esses principios se resumem em quatro artigos.

Artigo 1.º—O centro repata indispensavel para a

urgente reivindicação das liberdades da igreja a organização catholica.

Aqui não ha que dizer. Todas as classes organizam as suas forças. E' justo que os catholicos se organizem tambem. Justo e salutar. Nas bases em que se deve effectuar esta organização é que está a divergencia. Em artigo posterior, para que se não diga que só penso em demolir, explanarei o que, pelo menos nas actuaes circumstancias deve ser a organização catholica.

O actual centro é que não pode subsistir. Vae de encontro aos sentimentos da quasi totalidade dos catholicos portuguezes, alem de ser, por contradictorio, um verdadeiro aleijão.

E já o vamos vêr.

Artigo 2.º—Entende (o centro) que esta (a organização catholica) d'accordo com a doutrina da igreja, com as indicações dos pontifices e para unir todas as almas deve permanecer acima e fóra de todos os partidos.

Hay que hablar.

Principiemos por perguntar a estes senhores quando é que pretenderam, ou pretendem, impingir-nos gato por lebre. Hoje ou hontem? Quando exploraram, ou exploram, a doutrina da igreja e as indicações dos pontifices? Quando as torceram, ou torcem, a seu bel-prazer? Agora que defendem a organização no *campo religioso* ou, ha pouco, quando pretendiam obrigar-nos em patrocinar o nacionalismo que era um *partido politico*? Quando nos mentiram ou mentem? Hontem? hoje, ou sempre?

Escolham e digam.

Mas... que *campo religioso* é este onde se chocam forças *eleitoraes*, onde se ouvem clarins e tamborres *guerreiros* e onde se

disputam preponderancias *politicas*? Isto de fazer organizações *politicas* no *campo religioso* não será uma salada infame, uma confusão monstruosa?

Meditem e desembuchem.

Artigo 3.º—Que, portanto, n'ella (n'esta organização) cabem todos os catholicos, seja qual fôr o partido a que pertençam, não se exigindo a ninguem a abdicção de suas legitimas preferencias politicas.

Ainda bem que nos consentem preferencias politicas... Ainda bem que não nos gritam, como fez o senador fallido, que ter crenças partidarias é renegar a causa de Deus (que pobre de espirito!) para nos alistarmos n'uma causa humana...

Mas... que caranguejo me sahio este artigo! Positivamente estão a brincar connosco...

Este artigo só podia ser dictado por myopia em quem o lêsse. Valha-nos Deus! Pois então desde que o centro catholico disputa eleições e propõe candidatos, quem poderá dar-lhe o nome estando filiado tambem n'outro agrupamento politico? Quem poderá servir a dois senhores quando ambos pedem a mesma cousa, o voto?

Ora supponham-me filiado no centro catholico e no partido democratico—que agora (quem os ouviu e quem os ouve!) parece que em politica, sem encargo de consciencia, se pode ser tudo... Sobrevindo eleições, na impossibilidade manifesta de suffragar os candidatos dos dois centros, é claro que deixo de ser democratico se preferir os candidatos do centro catholico; e, do mesmo modo, deixo de pertencer ao «centro» se preferir

os candidatos do partido democratico.

Quem deserta na hora do perigo, quem deixa abater consentindo, applaudindo, a bandeira que dizia defender, não pode mais afirmar-se soldado da causa que essa bandeira symbolisava.

E' obvio. Logo o contradictorio centro impõe a abdicção de legitimas preferencias politicas.

Artigo 4.º—Que o centro não é um agrupamento politico mas tão sómente se serve da politica como meio, visto que a lucta á igreja é dada n'esse terreno e porque a igreja ensina que ha para o catholico o dever eleitoral, que é um rigoroso dever de consciencia.

Já sabemos em que consiste o dever eleitoral: em votar individuos bons. Mas, por outro lado, tambem já sabemos que nada (até o cento o reconhece) nos impõe a abdicção de crenças partidarias.

Portanto, conciliando este dever com este direito, é facil e logico estabelecer a sua doutrina de que eu, como monarchico, só posso suffragar individuos monarchicos; mas, como catholico, tenho o dever de exigir que esses individuos sejam catholicos. Isto não é antepor crenças politicas aos «direitos de Deus» de que fallam os taes senhores. Pelo contrario: é harmonisar os actos da minha vida politica com a crença religiosa. E' ser catholico em tudo. Deixemo-nos, d'uma vez para sempre, de sophismas que não resistem ao mais ligeiro exame.

Vir o «centro» que é uma hyprocrisia, pois se não apresenta como monarchico nem como republicano, antes pelo contrario; vir o «centro» que é um agrupamento politico sem côr, pardacento, sem coragem de manifestar o que lhe vae lá

por dentro, exigir-me o voto para candidatos que podem ser inimigos encobertos, é insultar-me no meu affecto, nas minhas convicções, no meu devotamento á causa da Monarchia, que é a causa da Patria... e da Religião.

O centro catholico—fique assente—é o refugio dos hypocritas, o coute dos amphibios. Que vão para lá esses. Mas deixem no seu posto d'honra quem tem a nobre coragem das suas convicções para as affirmar na patria e no exilio, na cadeia e na penitenciaría, nos momentos de bem-estar e nos pontapés da adversidade.

Mas... o centro não é um agrupamento politico!...

São piramidaes estes senhores. Então um centro que organiza forças eleitoraes, que mostra o seu poder ou a sua fraqueza na bocca das urnas, que apresenta candidaturas e procura vingar-as, não é um agrupamento politico? Por Deus, não insistam mais n'essa calva tolice. Não insistam porque se revélam...

E' que o centro só se serve da politica... como um meio!...

Que genial descoberta, ó santas creaturas! Quem é que se serve da politica como um fim?

A politica é sempre, mas sempre, um meio.

Logo a genial descoberta em nada os differença dos outros agrupamentos politicos.

Vou concluir. E, certo de que não faltei á minha promessa de escavar os principios do centro catholico, continuo ás ordens do impagavel sr. Silva Gonçalves...

Vieira, 20.

P. JULIO BARROSO

Vêr na segunda pagina

ARTIGO DE

JORGE CAMACHO

rado discurso, comparou o snr. Norton de Mattos a Danton, e foi dizendo que, amanhã se a cabeça d'elle rolar no cadafalso, o povo irá desfolhar sobre a sua campa as pétalas da saudade.
Pobre snr Norton.
O mau agouro vá longe.»

—Nem parece, d'esta vez, uma aerocelucionada!
Bravo, snr. Antonio José!...

CARNET

Está nas Cabas das Tappas, acompanhado de sua virtuosa e excellentissima esposa, o nosso querido amigo e eminente co-religionario, senhor doutor Henrique de Menezes, Margarido.

Acompanhado de sua dedicada esposa regressou, ha dias, a esta cidade, o nosso particular amigo, distincto delegado em Moncorvo, senhor doutor Raul Alves da Cunha.

Está no Gerez, com sua extremamente esposa, o nosso estimado amigo e benemérito commerciante d'esta praça, senhor Justino José da Silva.

Está entre nós, acompanhado de sua excellentissima esposa, o nosso presado amigo e grande benemérito d'esta terra, senhor Luiz Antonio Pereira.

Está em Famalicão, terra da sua naturalidade, o nosso sympathico amigo e estimado commerciante, senhor João Velloso d'Araujo.

NOTICIARIO

Juventude Catholica

O seu 3.º anniversario

A Juventude Catholica de Guimarães festejou brilhantemente, no passado domingo, o terceiro anniversario da sua fundação.

Na missa, celebrada no vasto templo de S. Francisco, produziu uma brilhante oração, o talentoso professor do Lyceu e nosso muito presado amigo, senhor Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

O espectáculo, levado a effeito, de tarde, na sede da Juventude, decorreu animadamente sendo todos os amadores muito applaudidos. Fecharam as festas commemorativas do 3.º anniversario da fundação da Juventude Catholica com chave d'ouro, á noite, no theatro D. Affonso Henriques, onde se fizeram ouvir illustres oradores.

Os camarotes, ornamentados com colchas, e todos repletos, davam uma nota alegre e produziam um bello effeito. A plateia, tambem á cuba.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o snr. Manoel de Freitas, illustrado presidente da Juventude Catholica de Guimarães. O nosso amigo, que fallou, como sempre, bem, terminou por convidar a presidir áquella brilhante festa o snr. Conego doutor João Candido Moraes e Sousa, dignissimo presidente da Associação Catholica de Braga.

Sua excellencia, a quem a assembleia acolheu com uma nutrida salva de palmas, produziu um bellissimo e muito patriótico discurso, tendo phrases gentis e muito honrosas para a nossa terra.

Fallou a seguir o distincto jornalista e advogado portuense, o senhor doutor Joaquim Diniz da Fon-

seca. O novel bacharel, que se revelou um tribuno, discursou com rara elevação patriótica e com muitissimo brilho. Foi calorosamente festejado.

Sucedeu-lhe, no uso da palavra, o senhor doutor José Nosolini Leão, advogado muito distincto, tambem.

O distinctissimo orador fallou com o costumado enthusiasmo e com a eloquencia de sempre.

Foi muito feliz na sua primorosa oração, —oração que arrebatou, por vezes, a numerosa assistencia. No final ouviu sua excellencia uma prolongada ovação.

Fez novamente uso da palavra o senhor doutor João Moraes, congratulando-se, commovido, pelo brilho com que decorrera tam sympathica festa.

A Tuna da Juventude, que executou escolhidas composições, ouviu, por vezes, fartos applausos.

Cumprindo uma missão

Já demos conclusão á missão que nos foi incumbida pelo grande benemérito o snr. João Fernandes de Mello, distribuindo 450:000 que lhe couberam na qualidade de membro da commissão liquidatoria do extincto Banco Commercial de Guimarães.

Foi distribuido, como era sua expressa vontade, da seguinte forma:

Asylo de Santa Estephania	20:000
Creche da V. O. T. de S. Francisco	20:000
Officina de S. José	20:000
Asylo da Mendicidade	20:000
Ordem T. de S. Domingos para sustento dos seus entreados	20:000
Caixa dos Soccorros dos Bombeiros Voluntarios	20:000
Conferencia de S. Vicente de Paulo	40:000

Tambem foram distribuidos 205 000 por vinte pobres protegidos por este jornal, sendo contemplados os seguintes:

Domingos José de Sousa Pereira, rua de D. João 4.º n.º 469	45000
Maria da Guia, rua das Pretas	45000
Maria da Silva, rua do Gravador Molarinho	45000
Nascisa de Jesus da Silva, rua do Gravador Molarinho	45000
Rosa Chima—Traz Gaya	45000
Thereza Augusta de Carvalho, Boaventura Gonçalves Marques, Cruz de Pedra n.º 93	45000
Maria Josephina, rua de Francisco Agra	45000
A. L., rua de Francisco Agra	45000
Joanna Maria Fernandes, Ourado	45000
Antonio Ferreira, rua de Francisco Agra	45000
Eunilia Rosa Pereira, rua de D. João 4.º	45000
Maria Salgado, rua de S. Sebastião n.º 23	45000
Anna Marques, viuva, rua de Camões	45000
Maria Felicidade, rua de D. João 4.º	45000
Francisco Mendes, rua Padre Antonio Caldas	45000
Maria da Luz, viuva, rua das Lamellas n.º 45	45000
Margarida de Jesus	45000
Bernardo de Sousa Salgado, Traz Gaya	45000
Miquelina Exposta, rua de Val-de-Donas	45000

Falta de assucar

Nota-se a falta absoluta de assucar em quasi todas as lojas de mercearia d'esta cidade.

— Alem da falta d'este tão util

alimento, tambem se nota a falta absoluta de pão, fazendo-se já sentir bastante.

Remedio Francés

XAROPE FAMEL

CURA INFALLIVEMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharracias ou no deposito geral J. BELIGANT, 18, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porta compranda 2 francos.

Almanach Bertrand de 1917

—Acaba d'apparecer—

Brochado	500
Cartonado	600
Marroquim	15000

Annuncio

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE GUIMARÃES

HOSPITAL DE VIZELLA

Pela Meza da Santa Casa da Misericordia de Guimarães se annuncia que até

às 12 horas do dia 20 do proximo mez de agosto se recebem propostas em carta fechada para a execução da empreitada da obra de carpinteiro e de ferro do pavilhão da cozinha e galeria de comunicação do hospital de Vizella. A base de licitação é da quantia de tres mil e duzentos e trinta e cinco escudos e sessenta e seis centavos (3 235\$66). O deposito provisorio, feito previamente na Secretaria da Santa Casa, será da importancia de setenta e cinco escudos (75\$). O projecto, medições, orçamento, condições de arrematação e caderno de encargos estão patentes ao exame dos interessados n'esta Secretaria, em Guimarães, onde serão entregues propostas em todos os dias uteis das 10 ás 15 horas.

Guimarães e secretaria da Misericordia, 25 de julho de 1916 e dezaseis.

O Provedor

Manoel Joaquim da Cunha

ANTONIO DE ARAUJO SALGADO

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

DE ARTIGOS DE MODA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

SUSPENSORIOS, GRAVATAS, MEIAS E COLLARINHOS

Sedas para vestidos e guarnições

Luvas d'algodão, de seda e de pelica para homem e senhora

ARTIGOS PARA BORDAR

Ultimos modelos de colletes de espartilhos da Fabrica SANTOS MATTOS

VELLUDOS E PELUCIAS EM TODAS AS CORES

HÁ PRETO E VERDE, VINHOS FINOS DA CASA FERREIRINHA

12, RUA 31 de JANEIRO, 34 (Antiga Rua de Santo Antonio)

GUIMARÃES

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharracia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, novos courts de lawn-tennis ring para patinagem, grande casino-theatro estação telegrapho-postal, garage, iluminação electrica em todos os hotels pertencentes á Companhia, no casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

Agua alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo diabete, affecções do figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatose e emuitos outros padecimentos, como o provan innumerous attestados das maiores notabilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excellentes hotels, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte, Hotel Avellames e Club Hotel**, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **Pedras Salgadas**.

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralizadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada, sodica, natural, e excellente agua de mesa a mais **radio-activa** da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotels, restaurantes, drogarias e pharracias, e em todas as casas de primeira ordem.

Eslarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios: EM LISBOA J. R. de Vasconcellos & C.—Largo de Santo Antonio da 54, 5-1.º EM BRAGA—Manoel de Souza Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA RAINHA, 53 E 55
GUIMARAES

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

MANTEIGA DE PAÇOS DE FERREIRA

A melhor e mais saborosa,—analysada pelos mais distinctos e abalisados clinicos
Premiada em todas as exposições a que tem concorrido.
Vende-se na casa da administração do "Commercio de Guimarães".

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARAES

José dos Santos Carvalho participa aos seus Ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos F.ºs Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhoresapparehos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzia
ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguém pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.
OPERA-SE COM TODO O TEMPO.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada nas segundas-feiras.

Symbolos monarchicos

Tintas d'escrever

Livros escolares

Objectos d'escriptorio

Sabonetes e perfumarias

Pomada para calçado

Escovas para fato, cabelo e calçado

Postaes Illustrados

Livros commerciaes

A preços economicos na PAPELARIA E TABACARIA MACHADO, rua da Rainha, 53 e 55.

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

DEMERARA— Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata De Lisboa 46.50 Escudos

DRINA— Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata De Lisboa 46.50 Escudos

AMAZON— Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata De Lisboa 51.50 Escudos

DESEADO— Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe p.ª o Brazil e Rio da Prata e Lisboa 46.50 Escudos

DARRO— Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata De Lisboa 46.50 Escudos

Todos os paquetes d'esta Companhia costumam atracar ao Caes no Rio de Janeiro.

A BORDO DENTEN PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches a vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Bastos.

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha. 40
Repetição dos mesmos 20
No corpo do jornal, cada linha. 80

As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha 25000
Semestre, Idem 12000
Anno, com estampilha 25000
Semestre, Idem 12500
Brazil (m. f.) anno 48000

As assignaturas são pagas adiantadamente.

ESTAMPAS

RELIGIOSAS

SORTIDO LINDISSIMO

NA

Papelaria e Tabacaria
Machado

Ex.º Sr. _____